



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS (LÍNGUA FRANCESA)

EDUARDO DA CUNHA LOURENÇO

**A IMPORTÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NAS MISSÕES
INTERNACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO (HAITI)**

João Pessoa, PB
2023

EDUARDO DA CUNHA LOURENÇO

**A IMPORTÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NAS MISSÕES
INTERNACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO (HAITI)**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras-Francês do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – CCHLA, apresentado à Universidade Federal da Paraíba – UFPB como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Letras – Francês.

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Fernando de Farias Meira

João Pessoa, PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L892i Lourenco, Eduardo da Cunha.

A importância das línguas estrangeiras nas missões internacionais do exército brasileiro (Haiti) / Eduardo da Cunha Lourenco. - João Pessoa, 2023.

31 f. : il.

Orientador: Vinicius Fernando de Farias Meira.

TCC (Graduação) - UNiversidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Língua Estrangeira. 2. Língua Francesa. 3. Exército Brasileiro. 4. Missão de paz. I. Meira, Vinicius Fernando de Farias. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 821

TERMO DE APROVAÇÃO

EDUARDO DA CUNHA LOURENÇO

**A IMPORTÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NAS MISSÕES
INTERNACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO (HAITI)**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras-Francês do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – CCHLA, apresentado à Universidade Federal da Paraíba – UFPB como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Letras – Francês.

Trabalho de conclusão de curso avaliado em: 01 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vinicius Fernando de Farias Meira (DLPL)
(Orientador)

Prof.^a Dr.^a Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros (DLPL)
(Titular)

Prof. Dr. José Alexandrino de Souza Filho (DLPL)
(Titular)

Prof.^a Dr.^a Karina Chianca Venâncio (DLPL)
(Suplente)

João Pessoa, PB
2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre ter me guiado e dado forças suficientes para chegar até o final desta etapa. Foi por acreditar e confiar, sobretudo nEle, que me vejo novamente chegando ao final desta árdua batalha, que se deu início de 2018. O que num dia era apenas curiosidade em aprender um pouco mais sobre uma língua estrangeira, hoje torna-se um sonho realizado, que, sem o Senhor Deus, arquiteto do universo, jamais eu teria conseguido. A Ele, toda a honra e toda a glória sejam dadas, ontem, hoje, e para todo o sempre.

À minha esposa, Márcia Lourenço, e aos meus filhos, Gabriel Lourenço e Maria Eduarda Lourenço, por estarem sempre comigo.

À minha mãe, Marinete da Cunha Lourenço, que sempre me incentivou e aconselhou.

Aos meus amigos, que sempre me incentivaram e torceram por mim nesta trajetória, em especial a um gigante guerreiro que tive o privilégio de conhecer, Lindenbergue de Andrade Gomes, amigo o qual tive como maior exemplo e sempre o levarei comigo.

A todos os amigos que passaram pela minha vida durante o curso, até aqueles que não puderam continuar, mas que, de alguma forma, foram transmissores de conhecimentos e experiências para mim, fazendo da minha vida acadêmica melhor e prazerosa.

A um amigo que se tornou irmão nesta vida, João Xavier, graduando em Letras-Francês, um homem que dispensa comentários, um excelente professor de Francês, que pude também aprender muito desde o convívio dentro das instalações da UFPB.

Ao meu orientador, professor Dr. Vinicius Fernando de Farias Meira, que, graças a sua disponibilidade, humildade, determinação, compreensão e garra, fez-me sentir capaz de levar este trabalho adiante e concluí-lo, sendo grande referência para mim. Igualmente, agradeço aos professores, José Alexandrino de Souza Filho, Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros e Karina Chianca Venâncio, por participarem da banca examinadora, pela gentileza e por poderem contribuir com seus conhecimentos.

À professora Rosalina Maria Sales Chianca, que sempre foi um referencial para mim durante esta jornada do curso de Letras-Francês.

A todos que participaram e contribuíram, de forma direta ou indireta, durante minha jornada universitária.

“É justo que muito custe o que muito vale.”
(Santa Teresa de Jesus)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância das línguas estrangeiras em missões internacionais do Exército Brasileiro – EB, como a missão de paz do Haiti. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com temáticas sobre a necessidade de o militar inserido em missão no âmbito internacional conhecer alguma língua estrangeira, mais especificamente o francês, por se tratar da língua materna haitiana. Este estudo pretende investigar a relação entre o Exército Brasileiro e a necessidade do uso da língua estrangeira em determinadas missões, as quais ficaram incumbidas internacionalmente ao EB, além dos resultados encontrados no decorrer dos anos, buscando também delinear suas finalidades referentes ao uso do francês como língua estrangeira para fins específicos nas atividades militares durante os anos que estiveram instalados no país estrangeiro. Dessa forma, foi possível mostrar de maneira mais prática como se deu a interação entre exército (militares) e população (sociedade).

Palavras-chaves: Língua Estrangeira; Língua Francesa; Exército Brasileiro; Missão de paz.

RÉSUMÉ

Ce travail vise à comprendre l'importance des langues étrangères dans certaines missions internationales de l'armée brésilienne – EB, comme la mission de maintien de la paix en Haïti. Cette tâche a été menée à travers des recherches bibliographiques et de terrain, qui sont venues montrer la nécessité de connaître une langue étrangère, les militaires étant insérés dans une certaine mission à portée internationale. Un exemple plus précis est la mission de maintien de la paix en Haïti, qui a duré 13 ans. L'objectif principal du travail est d'étudier la relation entre l'armée brésilienne et la nécessité d'utiliser une langue étrangère dans certaines missions, qui ont été confiées au niveau international à EB, en plus des résultats constatés au fil des années, cherchant également à esquisser leurs finalités, se référant à l'utilisation du français comme langue étrangère à des fins spécifiques dans les activités militaires, au cours des années où ils ont été installés dans le pays étranger. Et ainsi de pouvoir montrer de manière plus pratique comment s'est déroulée l'interaction entre l'armée (militaire) et la population (société).

Mots-clés: Langue étrangère; Langue Française; Éducation Militaire; Mission de paix.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CCHLA	Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
CELE	Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras
CEP	Centro de Estudos e Pessoal
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CIdEx	Centro de Idiomas do Exército
EB	Exército Brasileiro
EII	Estágio Intensivo de Idiomas
ESAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EUA	Estados Unidos da América
FLE	Francês Língua Estrangeira
FOS	<i>Français sur Objectif Spécifique</i>
GEN	General
LE	Língua Estrangeira
OM	Organização Militar
MINUSTAH	Missões das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNEF	Força de Emergência das Nações Unidas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Crianças haitianas abordam soldados brasileiros da Minustah	15
Figura 2 – Militares brasileiras exaltam experiência de atuar em missão no Haiti	16
Figura 3 – Militar conversando com crianças em possível retirada de tropas.....	17
Figura 4 – Missão de paz no Haiti	18
Figura 5 – Exército Brasileiro participa de missão da ONU na República Democrática do Congo	19
Figura 6 – Atuação de soldados brasileiros gera estabilidade e segurança à população haitiana	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA.....	13
3 O USO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NAS MISSÕES INTERNACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	15
4 HAITI E SEU CONTEXTO HISTÓRICO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Aprender uma língua estrangeira (LE) é de extrema importância para o cidadão brasileiro, pelo fato de estarmos inseridos dentro de um mundo cada vez mais globalizado, em que cada conhecimento adquirido no decorrer da vida torna-nos mais especialistas sobre determinada situação, inclusive em se tratando de missões internacionais.

Historicamente, o Brasil teve seu primeiro envio de tropas a um país estrangeiro em 1956. O conflito entre egípcios e israelenses foi a primeira participação envolvendo uma força militar, chamada Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF), para pôr fim à Crise de Suez. Diante da dificuldade existente à época, por motivo de desconhecimento da língua estrangeira, o ensino da língua francesa tornou-se obrigatório. De acordo com Oliveira (2010, p. 62), “foi sob o ministério pombalino que as línguas foram objeto de legislação, sendo seu conhecimento indicado e depois exigido nos estabelecimentos destinados à instrução militar”. Ou seja, aprender uma LE era fundamental sob o ponto de vista político-social.

Hoje o Exército Brasileiro (EB) tem acesso a cursos em vários idiomas, devido as suas missões em países estrangeiros, com o objetivo de formar intelectualmente os militares alistados ou engajados nessas missões que se tornaram tão comuns no decorrer dos anos. Neste estudo terá destaque a missão de paz do Haiti. Em um primeiro momento, sua duração estava prevista para seis meses, entretanto, permaneceu no país estrangeiro por 13 anos, tendo seu início em 2004 e término em 2017. Essa missão contou com mais de 37 mil militares brasileiros, os quais lutaram na tentativa de trazer a tão sonhada paz social àquele país. Segundo afirma Silva (2020, p. 46),

No CidEx [Centro de Idiomas do Exército] são oferecidos estágios intensivos em sete idiomas: inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, russo e português para estrangeiro. Os Estágios Intensivos de Idiomas (EII) têm duração de nove semanas e são destinados aos militares designados à missão no exterior. Esses militares ausentam-se de suas atividades nos quartéis de todo Brasil e viajam para o Rio de Janeiro a fim de estudar o idioma exigido para tal missão durante as nove semanas, em período integral. O EII busca desenvolver todas as competências linguísticas dando uma ênfase maior na produção oral, aspirando um melhor aproveitamento da missão.

No caso específico da língua francesa, ela sempre esteve em evidência dentro dessa instituição militar, conforme apresenta Silva (2020, p. 51):

Nos últimos anos, a língua francesa vem conquistando um espaço maior no CidEx. Houve um crescimento significativo tanto no número de alunos nos estágios de francês, quanto no número de candidatos ao exame de proficiência linguística do mesmo idioma, o que resultou na contratação de novos professores. Em 2016, uma

professora foi contratada em regime de contrato temporário, com duração de oito anos, para dividir a função com a única militar de carreira no magistério francês, ainda alocada no CIdEx. No entanto, no mesmo ano, a seção de língua francesa no CIdEx também contava com um professor civil francês financiado pelo exército da França.

No que tange à LE estar atrelada à cultura, vale salientar que o estudo da língua francesa faz-nos mergulhar em sua cultura e costumes. Por esse motivo, o EB procurou,

Ainda no início de 2020, o novo comandante do CIdEx decidiu criar um espaço cultural no terceiro andar do Centro, um local para receber e reunir autoridades. Para decorar esse espaço cultural, foi solicitado a cada seção de idioma um objeto que pudesse lembrar as línguas ensinadas no CIdEx, mas que não fizesse falta em sala de aula, diante disso, a seção de francês doou o quadro com o retrato de Napoleão, fato que não comprometerá as aulas de francês. (SILVA, 2020, p. 52).

No que diz respeito à relação entre língua e cultura no ensino de idiomas, segundo Silva (2014, p. 31), “Para não separar a língua de seu contexto sociocultural, (...) é preciso compreendê-la como uma forma de manifestação das culturas de um povo, especialmente no contexto das missões militares realizadas no exterior”.

Todas as questões mencionadas até aqui, voltadas ao aprendizado de línguas estrangeiras, tiveram fortes impactos na instituição militar Exército Brasileiro, como salienta Silva (2014, p. 28-29):

O Exército Brasileiro é uma instituição cujos membros estão inseridos e dispersos no corpo social de nosso país, não constituindo, portanto, uma entidade isolada e estanque, imune aos acontecimentos que nele ocorrem. Sua identidade se forjou em paralelo à história do Brasil como nação e, embora possua características particulares que o diferem de outras 29 instituições, sofre as influências dos eventos que acontecem na sociedade. Assim, o processo evolutivo das teorias, metodologias e abordagens do ensino em geral e, particularmente, o estudo de uma LE, também afetou a Força Terrestre. Vale rever, portanto, esse percurso e, na medida do possível, examinar seus reflexos no Brasil e em seu Exército.

Diante do exposto, cabe destacar que o interesse por este tema surgiu a partir da experiência deste autor enquanto policial militar do serviço ativo e estudante de Letras-Francês, entusiasta de línguas estrangeiras nas instituições de cunho militares, sendo elas brasileiras ou estrangeiras. Defende-se, neste estudo, a importância de o militar se qualificar cada vez mais, independentemente de qual área ou setor ele atue.

Pensando nisso, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância das línguas estrangeiras em missões internacionais do EB, especificamente o francês, língua materna do Haiti, para que ela fosse utilizada nessa aproximação intercultural e humanitária em momentos da missão de paz. Como objetivos específicos pretende-se investigar algumas

situações vivenciadas pelo EB em missões de paz, que exigiram a comunicação na língua estrangeira, como também a necessidade durante a missão de um prévio conhecimento de um idioma estrangeiro.

Além desta Introdução, este trabalho está dividido em mais quatro seções, a saber: metodologia de pesquisa, capítulos teóricos e considerações finais.

2 METODOLOGIA

Este estudo enquadra-se em um viés de pesquisa qualitativa para uma revisão bibliográfica dos fatos. Para tanto, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico em pesquisas de autores que abordam a temática aqui elencada, construído com base em textos científicos publicados em mecanismos virtuais de pesquisa, como Google Acadêmico e periódicos da Capes. Marconi e Lakatos (2003, p. 183) salientam que

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Inicialmente, foram analisados vários aspectos sobre a instituição militar EB, relativos à necessidade do conhecimento de uma LE. Nesse sentido, exploraram-se características dessa instituição em seus diversos cenários, tanto a nível nacional, que se deu por cursos preparatórios em língua estrangeira, como também no âmbito internacional, no que se refere à forma prática das atividades realizadas nas missões no exterior.

Esse levantamento bibliográfico é um tipo de pesquisa com característica exploratória, a fim de trazer evidências sobre o tema em questão, já que é perceptível a necessidade de outras informações no que tange ao que se é pesquisado. Conforme Gil (2002, p. 41), a pesquisa de caráter exploratório “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”.

Para analisar a instituição militar do EB, foi feito um levantamento de suas missões em territórios estrangeiros, algumas inclusive desde décadas passadas, até os dias atuais. Durante a busca de novas informações para o trabalho, houve um desejo de chegar mais próximo da realidade que existiu dentro dessa instituição de cunho militar, valorizando muitas informações inerentes ao uso das LE nas suas respectivas missões internacionais e assim produzir novas informações bastante significativas. Dessa forma, buscou-se alcançar uma abordagem mais próxima possível do que era vivido por essas tropas em missão, no período de atuação da força (EB) durante alguns anos fora do país, para compreender o problema que deu origem a ela em

sua totalidade bem como a importância do uso de uma LE durante essas atividades inerentes às missões internacionais executadas pelo EB, com ênfase na missão de paz do Haiti, a mais longa de todas até então.

3 O USO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NAS MISSÕES INTERNACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O estudo de idiomas vem quebrando paradigmas, levando à superação de diversos obstáculos. Nas atividades institucionais militares isso não é diferente. Para uma atuação dinâmica nessa área, a formação especializada em uma LE é primordial. Com isso, torna-se indispensável, dentro da atividade militar, comunicar-se de forma fluente, com o fito de resolver conflitos, informar, guiar pessoas aos seus destinos, como dirimir dúvidas e manter a ordem, mesmo que seja em uma LE.

No que tange a essa necessidade de conhecimento de uma LE, “é fundamental que o militar conheça tanto a cultura local como tenha conhecimento em outro idioma” (HAOSEB EDWARD, 2019, p. 12-13). Por isso a necessidade em facilitar os meios interativos entre sociedade e EB no uso de suas atribuições fora do país. Trata-se do conhecimento de uma LE, ainda que de maneira prévia, como facilitadora do andamento das intercorrências que certamente poderão vir a surgir no andamento das missões, como também numa possível tentativa de violação de direito da instituição e dos seus componentes. A Figura 1 apresenta tropas da ONU que tentam conter violência após deposição do presidente Aristide.

Figura 1 – Crianças haitianas abordam soldados brasileiros da Minustah



Fonte: Memorial da Democracia (2004).

Para Yesc (2020), um segundo idioma na formação militar é tão importante quanto um segundo idioma na carreira civil. Trata-se da chave que vai abrir as melhores portas. Diante disso, entende-se que tal conhecimento, adquirido por meio de incentivos por parte de nossos governantes, venha somar com a qualidade e o aprimoramento do EB, além de abrir a visão dos

seus componentes culturalmente. Isso porque, quando aprendemos outra língua, também temos a oportunidade de viver outras culturas, além de compreendermos e valorizar tanto a nossa cultura, quanto à referente ao idioma estudado.

De acordo com Andrade (2019), a comunicação sempre foi essencial para o ser humano, seja para socializar, trabalhar ou manter-se, tendo a necessidade de conhecimento do idioma técnico, o qual acredita-se permitir que os militares sejam capazes de realizar conversações básicas ou, com força de vontade, a progressão na língua aprendida para um nível bem mais elevado. Vê-se, na Figura 2, a representação de uma mulher soldado de mãos dadas com duas crianças haitianas após conseguir se comunicar com elas na língua oficial do país.

Figura 2 – Militares brasileiras exaltam experiência de atuar em missão no Haiti



Fonte: Brasil (2013).

No EB, os oficiais de carreira da AMAN têm a necessidade de estudar ao menos duas línguas estrangeiras, segundo afirmam Barros Junior, Freire Junior e Bussolotti (2021, p. 442),

O currículo da AMAN deve promover meios que capacitem o futuro oficial a ser proficiente em, pelo menos, duas línguas estrangeiras. Isso se explica pela multiplicidade de cenários e contextos em que esse oficial terá que atuar face às múltiplas formas de comunicação e de linguagens que emergiram do (e para o) mundo globalizado. Nesse sentido, a instituição EB espera que o oficial/profissional egresso da AMAN possa trabalhar de forma coordenada com organizações internacionais, negociar e gerenciar crises em ambientes e locais desconhecidos, além de utilizar armas e equipamentos de alto nível tecnológico e de complexidade elevada.

A Figura 3 apresenta a imagem de um militar explicando alguma situação inerente à continuidade da missão.

Figura 3 – Militar conversando com crianças em possível retirada de tropas



Fonte: Monteiro e Nossa (2012).

Mediante alguns requisitos necessários ao ingresso como oficial da AMAN, um deles é ter o básico da língua inglesa, como bem mencionam Barros Junior, Freire Junior e Bussolotti (2021, p. 443): “Vale lembrar que para o acesso ao Curso, há a necessidade de conhecimento básico do idioma, que é verificado por meio da prova de admissão”. Isso vem sendo demonstrado no decorrer deste trabalho, face a inúmeras instituições militares, nas quais existem uma necessidade que seja do conhecimento básico de uma LE, conforme mostram Barros Junior, Freire Junior e Bussolotti (2021, p. 443):

Pautando-se no fato de que o domínio (parcial) da língua inglesa figura como um letramento necessário ao CFO da AMAN, pode-se afirmar que o ensino dessa LE baseia-se em abordagens e técnicas atuais e perceptíveis aos olhos do aluno nascido na era digital (ou que tem maior parte de sua vida inserida nela), pois entende-se que o aprendizado, de fato, ocorre diante da capacidade do aprendiz de atribuir significado àquilo que foi aprendido.

Quando se coloca em prática esse conhecimento adquirido no decorrer da formação, torna-se perceptível a eficiência conquistada pelo militar no uso de suas atribuições, porque, para Barros Junior, Freire Junior e Bussolotti (2021, p. 443),

A capacidade de se comunicar por meio da língua inglesa faz parte dos processos individuais dos cadetes de criação de significados aos contextos plurais de sua formação acadêmica e militar. Como exemplo mais marcante, podemos citar a participação deles em atividades interdisciplinares (ou atividades de contexto puramente militar) em que são expostos a situações simuladas e contextualizadas de combate, negociação, comunicação social, entre outras, sendo obrigatório o uso de uma LE.

A Figura 4 mostra o momento no qual já existe uma considerável estabilidade no país, percebida pelo fato de o militar tocar a mão de uma criança da comunidade.

Figura 4 – Missão de paz no Haiti



Fonte: Franco e Stochero (2017).

Durante a formação para oficial do EB, existe uma grande preocupação por parte dos integrantes dessa instituição, inerente a um prévio conhecimento de determinada língua, pois torna-se obrigatório em simulados, no processo de formação dos cadetes da AMAN, a comunicação de uma LE.

Viu-se, em determinadas ocasiões, algumas missões nas quais o EB teve a necessidade de enviar alguns militares em missões de paz a países de LE, a exemplo do Haiti e Congo. Esses dois países têm como língua oficial em seu território o francês e, segundo relata Silva (2020, p. 31-32),

No caso da demanda do francês militar, tomemos o exemplo de uma tropa que deve se preparar para atuar em missão de paz da ONU no Congo. Os militares envolvidos têm por objetivo estabelecer uma comunicação com outros militares de diversas nacionalidades envolvidos na missão e também com os habitantes locais. Nesse sentido, o aprendizado do vocabulário militar para realização de operações, para o manuseio dos equipamentos e carros de combate se faz necessário.

A Figura 5 apresenta militares congolezes e brasileiros unidos para atuar na missão MONUSCO, a qual tem como propósito proteger os civis, estabilizando o país, implementando a paz e a segurança social, cooperando com a República Democrática do Congo, além de países vizinhos.

Figura 5 – Exército Brasileiro participa de missão da ONU na República Democrática do Congo



Fonte: Atlântico (2019).

Esses fatores de conhecimento de uma LE para uso militar mostram ser de suma importância para os militares em missões internacionais, sejam elas diplomáticas ou de paz, conforme afirma Silva (2020, p. 33): “Independentemente de ser missão diplomática ou missão de paz, o militar precisa saber se comunicar de maneira geral no dia a dia, fazer compras, fazer reservas, ir ao hospital, ler jornal, isso justifica o uso de um método de FLE”. Isso demonstra que, além de missões propriamente militares, o militar por estar instalado num país francófono, necessita interagir na respectiva língua. Segundo Silva (2020, p. 33), “E no dia a dia profissional o francês militar é imprescindível, o que justifica o uso do método de FOS”.

Vale salientar que sempre houve uma conexão muito boa entre instituições militares brasileiras e francesas, o que foi fundamental para essas forças no decorrer dos anos, a busca de aprimoramentos técnicos, como consequentemente para o conhecimento da língua estrangeira, como salienta Silva (2020, p. 40):

É importante ressaltar que a missão da EsAO é atualizar e ampliar os conhecimentos dos oficiais das forças armadas brasileiras e de forças amigas. Porém, atualmente, a escola não oferece o idioma francês na sua grade de formação. Contudo, esta Organização Militar (OM) foi contemplada pelo exército francês com um laboratório de francês, equipado com computadores, livros didáticos, um quadro comemorativo e bandeiras da França, possibilitando aos militares-alunos e também aos militares-professores fazer aulas de francês ministradas por uma professora da Aliança Francesa, também concedida através do Exército francês.

O estudo das LE no EB, conforme Silva (2020, p. 43), destacou-se a partir de 1950:

A importância do estudo de idiomas estrangeiros nas forças militares brasileiras destacou-se a partir da década de 1950, quando, pela primeira vez, o Brasil contribuiu em uma missão de paz da ONU. Essa missão, que aconteceu no Oriente Médio e na Faixa de Gaza, foi nomeada como Primeira Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF) e tinha a finalidade de intermediar o conflito árabe-israelense. Naquela época, depois de muitos problemas na comunicação, houve uma seleção no então Centro de Estudos da Linguagem, que funcionava no Palácio Duque de Caxias, no centro do Rio de Janeiro, para selecionar militares que dominavam o idioma inglês para compor o contingente. Esta seleção foi realizada por oficiais americanos da Comissão Militar Mista Brasil - EUA e foram convocados os três primeiros colocados.

Ainda segundo Silva (2020, p. 43), “Em 1961, foi criado e instalado, no então Ministério da Guerra, o Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE) destinado à preparação linguística dos militares nomeados para missão no exterior” e “Durante o ano de 1966, também ocorreram dois cursos de idiomas estrangeiros no Centro de Estudos e Pessoal (CEP)”.

Desde o passado, foi notória a necessidade do militar ser conhecedor de uma LE para desempenhar bem a sua função profissional. Houve casos em que o militar que dominava bem a língua inglesa e francesa recebia ascensão na sua carreira, em alguns casos passando a ser oficial. Isso foi tido como uma forma de incentivo profissional para aqueles que, mesmo com algumas dificuldades à época, as superavam, em favor de evoluir intelectualmente e culturalmente. Em 2004, com a MINUSTAH, houve uma considerável demanda de militares em estudar o inglês e francês. Segundo relata Silva (2020, p. 44):

(...) a necessidade do conhecimento de línguas estrangeiras se evidenciou e, nesse caso, a língua francesa teve um lugar de destaque. Ao longo de uma década de trabalhos intensos das tropas brasileiras no Haiti, muitos militares foram designados para exercer a função de tradutores e intérpretes de inglês e de francês, o que nos revela o aumento da quantidade de militares que se interessaram em estudar um idioma.

A Figura 6 mostra militares interagindo com algumas crianças em periferia haitiana, momento que transparece uma boa sensação de segurança para a sociedade do país.

Figura 6 – Atuação de soldados brasileiros gera estabilidade e segurança à população haitiana



Fonte: Flores (2017).

Analisando os fatos, percebe-se que até outras instituições militares veem o ensino de LE como algo tão crucial que ofertam cursos a distância, a exemplo da Marinha do Brasil. De acordo com Soares, Leão e Martins (2014, p. 106), “Seguindo essa mesma voga, por quase uma década, encontramos o curso de língua inglesa *on-line*, uma parceria entre uma instituição privada de ensino e o Núcleo de Educação a Distância, sediado na Escola Naval”. Esse curso tende a formar os componentes da marinha em várias habilidades, como a da comunicação, gramática, vocabulário e pronúncia, mesmo ele sendo um curso a distância. A sua plataforma atinge inúmeros itens voltados ao ensino-aprendizagem de uma LE – nesse caso, o inglês. Esse curso perdura por um período de quase dez anos, conforme mostram Soares, Leão e Martins (2014, p. 110):

O curso *on-line* está prestes a completar dez anos de existência. A longa duração do projeto, a constante demanda por matrículas e a avaliação positiva dos alunos indicam que esta iniciativa da Diretoria de Ensino da Marinha do Brasil, apoiada pela Escola Naval, tem sido bem-sucedida em seus objetivos. Para tanto, o empenho e profissionalismo de todas as pessoas envolvidas com o curso é certamente um fator determinante. Estamos cientes, contudo, da necessidade de melhorias no futuro, tais como a modernização de funcionalidades tecnológicas, as quais já estão sendo preparadas pela instituição proprietária do curso. Finalizamos este artigo dizendo que almejamos manter o compromisso em atender aos interesses de estudos do pessoal militar, continuando com as pesquisas de avaliação e aprimorando a interação com os alunos.

Portanto, conhecer ou dominar uma língua é também desenvolver seu lado cultural, abrir caminhos a novos horizontes, trazer ao estudante uma nova visão de mundo, principalmente pelo fato de mergulharmos em uma cultura distinta da nossa bem como nos colocar na condição real de um estrangeiro. Nesse caso específico, quando estamos na condição de agente de segurança, imerso fisicamente e mentalmente de serviço, dentro de um país que não é o nosso,

em uma cultura estrangeira, respirando isso todos os dias, ao acordarmos e dormirmos, aprendemos a criar hábitos cotidianos que até então não tínhamos costume em praticá-los. Segundo Trim (2001 apud FERNANDES, 2008, p. 15),

Os objetivos de ensino/aprendizagem de uma determinada língua estrangeira são vários. Acima de tudo, há que questionar qual a finalidade da utilização de determinada língua. O QECR para as línguas, concebe os objetivos de ensino/aprendizagem de língua distribuídos por cinco áreas e concebidos das seguintes maneiras: Em termos das competências gerais de aprendizagem (explicitadas adiante), a aprendizagem de uma língua estrangeira poderá ter “como finalidade, acima de tudo, dotar o aprendente de um conhecimento declarativo (p. ex.: da gramática ou da literatura, ou de certas características culturais de um país estrangeiro).

4 HAITI E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

O Haiti é um país situado na América Central, localizado no Caribe. Ocupa um terço, a oeste, da Ilha Hispaniola. É banhado pelo mar do Caribe ao sul, pelo oceano Atlântico ao norte e faz fronteira, a leste, com a República Dominicana. Em francês ganhou o apelido de *La Perle des Antilles*, em virtude da sua beleza natural. O Haiti é o terceiro maior país do Caribe, tem cerca de 10,4 milhões de habitantes, tem sua capital de nome Porto Príncipe, e como línguas o francês e o crioulo haitiano. Em 1804, esse país se tornou a primeira nação independente da América Latina e do Caribe, sendo considerada a primeira república negra do mundo.

O Haiti conseguiu sua independência a partir de uma revolta de escravos, algo bem singular em se tratando de batalhas revolucionárias. Essa conquista durou aproximadamente uma década. Diante desse cenário, o país é o menos desenvolvido do continente americano. Tem como um dos seus principais atrasos a violência política, trazendo instabilidade ao governo. Vale frisar que, no século XVIII, esse país teve a sua região considerada como a mais próspera colônia francesa da América. Isso se deu pelo fato de, em determinado momento, o Haiti ter se destacado como um grande exportador de açúcar, café e cacau.

Entre 2004 e 2017, o Haiti teve em seu território a missão internacional considerada, no âmbito das Nações Unidas, como a mais importante de todos os tempos: as Missões das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), a tão conhecida Missão de Paz. Nessa missão, que durou 13 anos, foram enviados 37.500 militares brasileiros. Teve seu fim anunciado pelo conselho de segurança da Organização da Nações Unidas (ONU), em outubro de 2019.

Em 2010, ainda com tropas brasileiras no seu território, o Haiti teve o pior terremoto da sua história, vindo a matar aproximadamente 230 mil pessoas e deixar mais de um milhão de desabrigados, fato esse que só veio a piorar a situação do país, que, à época, ainda era bem crítica. A miséria do Haiti era impactante e se agravou drasticamente após o tremor, seguido por uma epidemia de cólera. Um país que já não tinha boa iluminação nem boas condições de saneamento básico, teve o caos instaurado novamente.

A missão de paz do Haiti teve seu início em 2004, no comando do General de Brigada, Augusto Heleno Ribeiro Pereira. O militar ingressou após ter sido entrevistado pela ONU, com algumas perguntas realizadas por cinco ou seis avaliadores que o questionavam sobre o país caribenho, tais como: qual teria sido sua indicação pelo EB? Quais possíveis mudanças poderiam ser feitas no Haiti? A entrevista durou aproximadamente uma hora. Em um primeiro momento, o general de divisão disse ter sentido vontade de desistir, mas a vontade de estar lá superou todas as barreiras. Ao entrar em numa sala, deparou-se com algumas pessoas de

nacionalidades diferentes, quais sejam três americanos, três franceses, dois castelhanos. O General Augusto foi questionado nos três idiomas distintos. Ao passo que isso acontecia, as pessoas saíam da sala e ele era convidado para uma outra sala, sentava-se e chegavam mais entrevistadores, com mais perguntas. O general era um combatente com experiências passadas em solos estrangeiros. Anos atrás, antes mesmo de ser adido na França, já dominava a língua, porque havia estudado o idioma na rede de ensino Aliança Francesa desde os seus oito anos de idade. Com isso, a ONU identificou que essa vivência facilitaria sua missão, visto que o Haiti é um país cuja língua oficial é o francês (CASTRO; MARQUES, 2019).

Os haitianos tinham como costume não se fazerem compreendidos. Nessas situações, falavam em *créole*, uma língua oriunda dos escravos do Haiti, que durou um bom tempo sem gramática, mas que hoje está sistematizada. O general Heleno teve vários assistentes durante seu comando. Alguns deles eram contemporâneos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), uns considerados brilhantes, outros excepcionais. Existia aquele que falava francês, inglês e castelhano muito bem, era adorado pelo general, sendo seu cadete outrora, e que jamais deixou escapar tamanha ferramenta de conhecimento na missão. Mas existiam os estrangeiros, que não eram conhecidos do general (CASTRO; MARQUES, 2019).

O Brasil não estava sozinho nessa batalha. O fato de existirem outros irmãos de unidade era positivo para o sucesso da missão, mas, mesmo assim, para a ONU ainda tinha um déficit significativo de efetivo humano. Em dado momento, o general Heleno foi conversar com o chefe do estado-maior canadense, que se chamava MacLeod e falava inglês na ocasião. De vez em quando, ele tentava se expressar em francês com o general e era algo inusitado, pois o chefe de estado-maior, ainda que fosse canadense, tinha bastante dificuldade em se expressar em francês. O general, por sua vez, considerava não falar bem o inglês, mas, comparado ao amigo, era grande a diferença. Era MacLeod quem se ocupava em auxiliar o general nas escalas dos oficiais. A maioria dominava o inglês, mas, dentre eles existiam brasileiros que não tinham o domínio da língua inglesa (CASTRO; MARQUES, 2019).

A língua sempre teve seu real valor na missão, pois ela também foi objeto de análise durante a entrevista pela ONU, que teve como língua prevista o inglês. Para o general Heleno, tudo aconteceu em poucos dias, desde o convite, até o abraço da missão. Porém, para um militar, não importa qual seja a missão dada, ela terá seu cumprimento. Ele mesmo gostava de enfrentar desafios, não seria diferente com esse convite surpresa, principalmente pelo fato de ele entender que, quando o negócio acontece num piscar de olhos, não se tem tempo suficiente para planejar nada, somente encarar a realidade dos fatos e, quando assumir, começar a trabalhar em favor

de um objetivo em comum. Neste caso, o de trazer a tão sonhada paz social que aquele país necessitava (CASTRO; MARQUES, 2019).

Na Capital do Haiti (Porto Príncipe) existe um bairro chamado *Cité Soleil*. Esse bairro um dia já foi considerado o mais perigoso do país, sem nenhuma condição digna de habitação, por diversos fatores, entre eles a criminalidade, a falta de iluminação, de água e saneamento básico. Nele existiam as gangues locais, que exigiam dinheiro de políticos e outras entidades governamentais para que, assim, eles não aterrorizassem a sociedade. Considerado chefe da gangue, um jovem chamado Evens, cometeu várias atrocidades, como por exemplo, homicídios, roubos, estupros de mulheres e crianças, tortura, chegando a arrancar os olhos das vítimas, crimes de natureza comum entre o bando. Em *Cité Soleil*, era muito difícil as forças militares entrarem, até mesmo por não terem total conhecimento da sua geografia. Tratava-se de uma comunidade enorme. Sempre quando as viaturas do exército tentavam adentrar no bairro, eram recebidos a tiros. Com o passar dos meses, isso foi diminuindo e as gangues locais foram vendo que a resposta era dada à altura. O poderio bélico do exército demonstrava-se superior ao dos inimigos de *Cité Soleil*, e eles foram entendendo melhor a mensagem transmitida à época, de modo que cederam espaço no confronto, algo plausível. Tempos depois Evens foi capturado, contraindo AIDS e morrendo na prisão após alguns anos (CASTRO; MARQUES, 2019).

Sabe-se que a participação brasileira nas missões de paz da ONU foi uma credencial para ampliar dentro do cenário mundial, a autoridade do Brasil, assim como sua credibilidade, de uma forma que viesse a manter a sua liderança regional. O Brasil se projetou internacionalmente como uma nação que tinha suas próprias ideias, que contribuíram com soluções pacíficas e promoveram uma negociação diplomática. Como consequência, teve seus objetivos alcançados. Essas operações que aconteceram em vários países, a exemplo das missões de Angola, do Sudão, Moçambique, Timor Leste e República Dominicana, fizeram com que o país estreitasse ainda mais os laços de amizade, ajudando múltiplas nações, oriundas de países africanos. Isso foi um mecanismo facilitador e causador de maior influência brasileira nesse continente, dentro do cenário econômico e político (LESSA, 2007).

Na América do Sul, o Brasil considera-se um líder do Mercosul, resultado de laços anteriormente criados com determinados países sul-americanos, por meio de sua inserção internacional na defesa humanitária. A tentativa do EB em manter a paz nas suas missões ascende dentro de um cenário não menos importante: o da política externa brasileira. Isso trouxe ganhos para a instituição e aprimorou o conhecimento técnico-profissional da tropa constituída. Durante algumas operações de manutenção da paz, houve intercâmbios entre militares do EB e

de exércitos estrangeiros. Havia uma troca de conhecimentos simultâneos entre as forças, como por exemplo, a prática da língua estrangeira, o que foi de grande valia durante essas missões, com participação do exército, visto que se comunicar era de fundamental relevância, pois todos estavam na ocasião integrados, com o objetivo maior de lograr êxito nas missões (LESSA, 2007).

Vale a pena frisar que toda a ação realizada pelas tropas brasileiras no Haiti tinha que estar devidamente contida no mandato da MINUSTAH para que tudo pudesse transcorrer dentro da legalidade sem que houvesse excessos por parte das forças empenhadas na missão, e por uma questão política, pois o Brasil e a instituição EB, uma das mais respeitadas instituições brasileiras até os dias atuais, estavam sendo representados no exterior. A missão elevou o nome do Brasil durante os anos que as tropas estiveram empregadas no país, uma vez que instalou a ordem ao caos que ali perdurava-se por muito tempo. Apesar de muitas nações não acreditarem no êxito da missão, as tropas brasileiras conseguiram trazer uma estabilidade ao Haiti (LESSA, 2007).

Na próxima seção são apresentadas as considerações finais a respeito das ideias principais desta pesquisa, procurando sintetizar e refletir o que foi apresentado e analisado nas seções anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à utilização das línguas estrangeiras no EB, instituição militar brasileira que presta um serviço considerado essencial à sociedade, no âmbito da esfera federal, nota-se o quão relevante torna-se o devido conhecimento da LE para que seus componentes possam desenvolver um trabalho de excelência, seja na leitura de documentos de países bem mais desenvolvidos que o Brasil, em emprego nas fronteiras do país ou em missões de cunho internacional, envolvendo grandes números de estrangeiros existentes naquela localidade.

Porém, ainda são ínfimos os incentivos do Governo Federal, em suas múltiplas unidades espalhadas em todos os estados do nosso país, em criar cursos voltados ao ensino de LE dentro da própria instituição. Verdade é que, para o ingresso na AMAN, exige um raso conhecimento do inglês, com doze questões exigidas no concurso.

Por outro viés, existem motivos reais que fazem com que os militares vislumbrem sobre estudar um idioma de origem estrangeira, quando em determinadas ocasiões é possível colocá-lo em prática, seja através da conversação, tradução de algum documento ou leitura de algum texto. Isso enaltece o valor intercultural que se pode adquirir pelo conhecimento da LE estudada, além da ajuda em dirimir questões no âmbito profissional, nesse caso mais específico, no que tange ao uso da língua em atividades propriamente militares.

Enquanto estudante da língua francesa, e policial militar, que na sua função ordinária tem como fé de ofício proteger, servir e guardar a sociedade de qualquer violência, este autor se voltou para esse tema de conhecimento de LE principalmente por entender que a globalização já é de fato uma realidade dentro de algumas instituições militares do nosso país bem como na grande maioria dessas instituições já são exigidas LE nas avaliações de ingresso, como pré-requisito para os candidatos que pleiteiam uma das vagas ofertadas durante o concurso. Exemplo prático dessa situação é o concurso público para a função de soldado na Paraíba, o qual se encontra com as inscrições em andamento até a apresentação deste trabalho de conclusão. Em uma das disciplinas, o candidato tem por opção de escolha como LE no ato da inscrição (inglês ou espanhol), versando sobre dez questões de peso no concurso.

Na instituição EB, a missão de paz no Haiti ficou marcada pelos extraordinários serviços prestados naquela ocasião e tempo empregado durante a permanência das tropas brasileiras naquele local. Acredito ser necessário para a minha profissão dominar essa língua e poder, por meio dela, desenvolver algum projeto voltado ao ensino-aprendizagem e, assim, capacitar alguns companheiros que servem comigo diuturnamente e já mostram certo interesse de conhecer algumas palavras ou expressões do francês.

Por isso, entende-se que todo o conhecimento adquirido em determinada área idiomática sempre será um fator preponderante, um diferencial cultural, e profissional, ou seja, a forma de enxergar pessoas estrangeiras em seu mundo, através de seus comportamentos, hábitos, entre outros valores inerentes à cultura de uma sociedade. No aspecto profissional, já foi mostrado, de forma transparente, aquele indivíduo detentor de um prévio conhecimento em alguma LE torna-se um pouco mais capacitado do que o outro que não a conhece.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vinicius Rodrigues. **A importância do idioma espanhol para os variados escalões de comando enquadrados nas missões da ONU e OEA.** 2019. Monografia (Bacharelado em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Resende, 2019.

ATLÂNTICO. Exército brasileiro participa de missão da ONU na república democrática do Congo. 2019. Disponível em: [https://atlanticoonline.com/exercito-brasileiro-participa-de-missao-da-onu-na-republica-democratica-do-congo/#:~:text=General%20do%20Ex%C3%A9rcito%20Brasileiro%2C%20Elias,\(ONU\)%2C%20Ant%C3%B3nio%20Guterres](https://atlanticoonline.com/exercito-brasileiro-participa-de-missao-da-onu-na-republica-democratica-do-congo/#:~:text=General%20do%20Ex%C3%A9rcito%20Brasileiro%2C%20Elias,(ONU)%2C%20Ant%C3%B3nio%20Guterres). Acesso em: 6 out. 2023.

BARROS JUNIOR, Arlindo José de Barros; FREIRE JUNIOR, João Freire; BUSSOLOTTI, Juliana Marcondes. A língua inglesa no escopo dos multiletramentos do ensino superior militar. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. Esp2, p. 438-452, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p438-452. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11346>. Acesso em: 6 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Missões de paz.** Brasília: Ministério da Defesa, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz#:~:text=O%20primeiro%20envio%20de%20tropas,fim%20%20%20Crise%20de%20Suez. Acesso em: 5 maio 2023.

CASTRO, Celso; MARQUES, Adriana. **Missão Haiti a visão dos force commanders.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

FRANCO, Marina; STOCHERO, Tahiane. Missão de Paz no Haiti: veja altos e baixos nos 13 anos de presença militar brasileira. **G1**, 30 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-veja-altos-e-baixos-nos-13-anos-de-presenca-militar-brasileira.ghtml>. Acesso em: 06 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAOSEB EDWARD, Edie. **A importância da língua inglesa nas operações de paz.** 2019. Monografia (Bacharelado em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Resende, 2019.

LESSA, Marco Aurélio Gaspar. **A participação dos contingentes do exército brasileiro na missão de estabilização das nações unidas no Haiti (MINUSTAH).** Dissertação (Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Brasil chefia missão de paz no Haiti**. 2004. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/brasil-chefia-missao-de-paz-no-haiti>. Acesso em: 6 out. 2023.

MONTEIRO, Tânia; NOSSA, Leonencio. Missão no Haiti já custou R\$ 1,9 bi ao Exército. **Exame**, 2012. Disponível em: <https://exame.com/brasil/missao-no-haiti-ja-custou-r-1-9-bi-ao-exercito/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo. A Instrução Militar e o Ensino de Inglês no Brasil (1761-1832). **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 4, p. 59-72, jan./jun. 2010.

SILVA, Marcela Pinto Reis Rodrigues. **A língua francesa no contexto das missões militares brasileiras no exterior**. 2020. TCC (Licenciatura em Letras) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

SILVA, Mauro Ricardo Toniolo. **Guia de sobrevivência para professores civis de línguas estrangeiras: a compreensão das relações culturais no contexto militar**. 2014. TCC (Licenciatura em Letras) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SOARES, Doris de Almeida; LEÃO, Márcia Magarinos de Souza; MARTINS, Márcia Maria de Farias Nunes. O curso de inglês *on-line* na marinha: uma iniciativa de sucesso. **Revista de Villegagnon**, 2014. Disponível em: <http://www.redebim.dphdm.mar.mil.br/vinculos/000005/000005f2.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

YESC. **Qual a importância de um segundo idioma na formação militar?** 2020. Disponível em: <https://yesc.com.br/qual-a-importancia-de-um-segundo-idioma-na-formacao-militar/>. Acesso em: 24 mar. 2023.